



PIBID: UMA POSSIBILIDADE DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Tales Fidelis Falque Vieira¹
Ohanys Santos Felipe²
Ricardo Ducatti Colpas³

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Educação Física escolar; Trabalho interdisciplinar; Esporte e Doping;

INTRODUÇÃO

Ao tratar da interdisciplinaridade, encontraremos diversos conceitos na literatura, a maioria muitos próximos e outros com suas particularidades e assim, dificilmente encontramos um conceito universal. Desta forma buscamos nos orientar a partir daqueles que se aproximam das intenções e objetivos do nosso trabalho.

“A atividade interdisciplinar é uma tentativa de superação de toda e qualquer visão fragmentada e/ou dicotômica que ainda mantemos de nós mesmos, do mundo e da realidade”. (BOCHNIAK, 1992).

No trabalho educativo o que se designa por interdisciplinaridade é uma atitude epistemológica que ultrapassa os hábitos intelectuais estabelecidos ou mesmo os programas de ensino já consolidados. Os processos formativos atuais para o exercício da docência hegemonicamente se estruturam em bases e sob regime da especialização neopragmática e utilitária, cada um em seu pequeno esconderijo, abrigado das interferências dos vizinhos, na segurança e no conforto das mesmas questões estéreis. (Gusdorf *apud* Fazenda, 1993, p.24).

Para Pereira (2007) “a melhor maneira de fazer com que o aluno aprenda é através do conhecimento e da prática interdisciplinar, pois esta deve ir além da simples justaposição de disciplinas e estabelecer uma dinâmica pedagógica em torno de objetivos comuns”. A ideia do conhecimento global ou interdisciplinar amplia o significado do conhecimento para o aluno, pois preserva a ideia de unidade ou totalidade do conhecimento.

OBJETIVO

Partindo dessas definições, buscamos nesse trabalho superar em alguma medida o modelo disciplinar existentes nas escolas, através de um ensino integrado entre áreas de conhecimento aparentemente distintas, com objetos de estudos diferentes, mas com elos em comuns. Foram esses elos que permitiram um diálogo entre ambas, a intensidade das trocas entre os especialistas, integração das disciplinas no mesmo projeto de pesquisa e a construção de conceitos articulados.

Tínhamos também como objetivo dar maior legitimidade a EF na comunidade escolar pela capacidade dos bolsistas e professores de saber construir e efetivar projetos que envolvessem outra área de conhecimento.

Por isso a práxis interdisciplinar foi escolhida para desenvolver com os alunos o conteúdo – esporte e doping - conscientizando-os quanto ao uso de suplementos alimentares e anabolizantes.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) das áreas de Química e Educação Física da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Foi desenvolvido na Escola Estadual Doutor Garcia de Lima, também na cidade de São João Del Rei. As aulas aconteceram nos horários da disciplina de Educação Física com alunos do ensino fundamental (8º ano), ministradas por quatro bolsistas do PIBID, sendo dois do Curso de Educação Física e dois do Curso de Química, e pela professora de Educação Física, supervisora do PIBID. O tema do trabalho foi esporte e doping. Os planejamentos eram realizados semanalmente, com os quatro bolsistas, coordenadores do PIBID da Educação Física e da Química e a professora de Educação Física. Foram planejadas e efetivadas 12 aulas. Iniciamos a intervenção interdisciplinar no segundo semestre de 2012, com o conteúdo que já vinha sendo ensinado, o basquetebol. Resolvemos dar continuidade e a partir dele desenvolvê-lo encontrando interfaces com alguns conteúdos da química.

Durante todo o processo, utilizamos um modelo de aula em que a estratégia era decidir coletivamente um aspecto ou conhecimento sobre o tema que pudesse ser transformado em atividade prática e posteriormente encontrar pontos de conexão com os conhecimentos da Química.

Aulas teóricas foram realizadas na sala de vídeo, através de apresentações em slides ou no prezi e também de alguns vídeos. Nós bolsistas construímos uma relação coparticipativa com os alunos, por isso as aulas tinham uma dimensão dialógica fundamental para a concretização dos nossos objetivos. Como eram quatro bolsistas não existia uma ordem para ministrar as aulas, o que ocorria era que em cada aula um conduzia e tinha o comando de voz, mas sempre contava com a participação dos outros bolsistas, principalmente nas discussões.

A partir do tema de cada aula ocorriam intervenções das duas áreas. Um exemplo foi a sétima aula que teve como objetivo preparar os alunos para o jogo de basquetebol. Assim trabalhamos com alguns exercícios físicos e tarefas práticas do basquete. No término da aula fizemos uma ligação com o ácido láctico devido ao cansaço dos alunos. Encerrando o conteúdo, realizamos uma avaliação que consistia em elaborar um texto narrativo que seria posteriormente encenado tendo como tema o conteúdo trabalhado. Um jogo de palavras cruzadas também foi utilizado para observar a aprendizagem dos conceitos pedagogizados. Os alunos foram divididos em grupos e cada qual criou seu teatro ensaiado e apresentado na última aula.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Coletivo de Autores entende que os conteúdos da EF pedagogizados na escola, devem se pautar pelos princípios da relevância social dos conteúdos; da contemporaneidade; da adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno e pelo ensino simultâneo dos conteúdos, enquanto dados explicativos da realidade. Simultaneidade esta, que pode ser planejada e executada no diálogo com demais disciplinas. Entendemos que essa idéia contida no livro Metodologia do ensino da Educação Física sintetiza bem aquilo que elaboramos como constitutivo de um projeto de ensino interdisciplinar.

Uma das preocupações iniciais do projeto era como trabalhar com os conteúdos da química, visto que nem esta disciplina eles possuíam na grade curricular. Desse modo tomamos muito cuidado com a forma de mediar às situações de ensino e os conteúdos para que os alunos pudessem compreendê-lo na amplitude e ambição desse projeto.

Como já havia um processo de ensino instaurado com o conteúdo basquetebol, tivemos que criar meios para não desconsiderar o que eles estavam aprendendo e caminhar para o nosso objetivo, passo a passo, encontrando interfaces a partir do metabolismo de transpiração, da produção do ácido láctico e do mecanismo operante do tônus muscular. Chegamos aos suplementos e anabolizantes, buscando trabalhar com atividades práticas, uma

vez que historicamente a Educação Física é uma disciplina prática e os alunos cobravam muito “ir para quadra jogar”.

Nesse sentido, objetivamos trabalhar com esse conteúdo com a finalidade de conscientizar os alunos quanto ao uso de suplementos e anabolizantes uma vez que hoje em dia os jovens buscam desses meios para atingir esses “padrões de beleza” e também discutir sobre o doping no esporte, um tema bem recorrente nos dias atuais.

CONCLUSÕES

Hernandez (1998) nos ajudou na compreensão de como um projeto que integra mais de uma disciplina pode ser idealizado e objetivado. Nosso trabalho foi dirigido na aproximação metodológica orientada por um projeto que teve uma situação problema de interesse dos alunos envolvidos; o processo de aprendizagem dos conceitos necessariamente esteve vinculado ao mundo exterior à escola, o mundo dos suplementos alimentares e anabolizantes. Objetivamente seu processo mostrou um caminho metodológico que o aluno percebeu uma alternativa à fragmentação das disciplinas escolares e à forma como os conhecimentos são hegemonicamente tratados pela escola. Ao final do tempo pedagógico necessário para o seu desenvolvimento objetivou-se um produto final o qual foi apropriado pelos alunos de maneira conceitualmente ampliada e compreendida, em certa medida em uma perspectiva crítica.

Por mais trabalhoso que tenha sido essa experiência pedagógica interdisciplinar produzida na práxis do PIBID foi determinante para que acreditemos que a riqueza do trabalho se deu pela junção das duas disciplinas. Embasados nas falas dos alunos e da avaliação realizada ao término do processo, percebemos que os nossos objetivos foram alcançados e que os alunos conseguiram entender que nenhuma disciplina é desconectada de outra e o conhecimento adquirido não foi especificamente de uma área e sim das duas, formando uma unidade e ao mesmo tempo uma particularidade.

REFERÊNCIAS

- BOCHINIAK, Regina. *Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola*. São Paulo: Loyola, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 2ªed. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1993.
- HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- PEREIRA, Izaides. *Educação Física e interdisciplinaridade no ensino fundamental*. 2007. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-fisica-e-interdisciplinaridade-no-ensino-fundamental/3045/> em 26 de março de 2013.

FONTE DE FINANCIAMENTO: CAPS

¹ Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ. talesefi@hotmail.com

² Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ. ohanys-streetball@hotmail.com

³ Professor Mestre do Departamento das Ciências da Educação Física e Saúde da UFSJ. rdcolpas@hotmail.com